

EDITORIAL

Este volume fecha o ano de 2018. Os artigos de profissionais musicoterapeutas, estudantes de graduação e especialização em musicoterapia abordam temas atuais como a espiritualidade na musicoterapia, abordado em dois artigos: como resultado de pesquisa bibliográfica e como resultado de pesquisa de base clínica no fazer musicoterapêutico em projetos de extensão universitária; o uso de tecnologia para o atendimento de pessoas surdas; a prática profissional no atendimento à saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica / CAPS; no início da vida a musicoterapia na gestação; o tema complexo e profundo na atuação clínica, contratransferência e intuição; e fechando a revista a técnica provocativa musical é objeto de estudo de aplicação como intervenção para o desenvolvimento da fala.

Musicoterapia e espiritualidade: uma revisão integrativa, é apresentada pelas autoras Mariana Christina Garcia Pismel, Jéssica Röpke, Tainá Jackeline Tomaselli, Lidiana Neves, Fernanda Soares Pasqual, Gislaine Cristina Vagetti. Uma pesquisa bibliográfica com recorte de vinte anos revela a área hospitalar como campo de debate deste tema. A musicoterapia neste contexto aborda melhorias nos cuidados espirituais, na autoestima, empoderamento, conexão com algo maior, instilação de esperança, motivação, reflexões sobre cura, mente, corpo, alma, bem-estar espiritual e saúde integral.

Musicoterapia na gestação: uma revisão sistemática. Os autores, Karla Dias de Oliveira e Gustavo Andrade de Araújo em trabalho de conclusão de especialização em Musicoterapia trazem o resultado de estudo teórico quantitativo com o banco de dados da Scielo. A Musicoterapia no atendimento a gestantes favorecem a diminuição do nível de ansiedade das gestantes e colabora para o estabelecimento precoce do vínculo mãe-bebê. A experiência de audição musical é a intervenção mais utilizada com esta população e o musicoterapeuta é o profissional que mais utiliza a música neste contexto.

No uso de tecnologia na prática profissional o artigo Musicoterapia e surdez: um ensaio clínico através do software "CromoTmusic" Igor Ortega Rodrigues, Gustavo Schulz Gattino, Mário Bernardes Wagner trazem a implementação de software sensorial com a população de surdos. Isso é possível pela combinação sinestésica gerada pelo software e a construção de meios para tornar a música em algo visual em experiências musicais improvisacionais. Um ensaio randomizado controlado e o uso da escala IMTAP revelaram resultados positivos para o trabalho da musicoterapia em relação ao grupo controle com uso de educação musical por vibração.

O tema da Musicoterapia e Espiritualidade com o enfoque no repertório é apresentado no artigo: Musicoterapia e espiritualidade: a música cristã no contexto musicoterapêutico hospitalar é apresentado pelas autoras Letícia Lima Dionísio e Marina Horta Freire. Este artigo traz a presença do trabalho em projetos de extensão realizado na área hospitalar. As autoras apresentam as relações entre a espiritualidade na saúde, a música cristã e a Musicoterapia. Apresentam a predominância da música cristã nos atendimentos, discorrem sobre gêneros da música cristã, intérpretes e principais características da letra e da música.

Music Therapy, intuition and countertransference, nesse texto André Brandalise apresenta um histórico do termo contranferência e sua relação com intuição dentro do contexto da musicoterapia contemporânea música centrada e plurimodal. Os exemplos clínicos favorecem o entendimento e trazem a complexidade do trabalho.

O estudo da aplicação da técnica provocativa musical é apresentado no texto: Técnica provocativa musical como possibilidade terapêutica no desenvolvimento da linguagem na síndrome de rubinstein-taybi: um relato de caso, por Leila Verônica da Costa Albuquerque, Juliana Ciarlini Costa, Ghirlanny da Costa Albuquerque e Gislei Frota Aragão. Este trabalho apresenta a ferramenta IMTAP como instrumento de avaliação dos resultados da aplicação dessa técnica.

Boa leitura!

Clara Márcia Piazzetta

Editora Chefe